



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## REVITALIZAÇÃO DE CENTROS URBANOS E SUSTENTABILIDADE: OS EXEMPLOS DA ESTAÇÃO DAS DOCAS E DA CIDADE DE BARCELONA

Bárbara Fortes Campos\*

Ísis Meireles Rodrigues\*\*

1

A complexidade das relações urbanas e arquitetônicas que devem ser mantidas na área a ser preservada é sempre um desafio para o processo de preservação do patrimônio histórico. (BARRETO, 2010) Reformular e recriar hábitos e infraestrutura constitui um novo alicerce para moldar um futuro mais sustentável. A partir da idéia de que a principal ferramenta para a construção de uma realidade inovadora é a transformação de hábitos e pensamentos cotidianos (SENGE, 2009) e utilizando-se dos princípios de sustentabilidade, a revitalização de áreas urbanas e centros históricos despontam como estratégia para atenuar impactos ambientais e urbanos. O desenvolvimento de projetos que aumentem a longevidade do ambiente já construído pode proporcionar a requalificação urbana de áreas de valor histórico que sofrem com a marginalização, problema recorrente nos grandes centros. Toda tentativa de requalificação e manutenção do espaço público deve resultar da percepção do indivíduo

---

\* Arquiteta e Urbanista. Aluna do curso de especialização em '[Sustentabilidade no projeto: do objeto à cidade](#)' da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Brasil. Email: [barbarafor@gmail.com](mailto:barbarafor@gmail.com)

\*\* Arquiteta e Urbanista. Aluna do curso de especialização em Práticas Projetuais em Arquitetura e Engenharias Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil. Email: [isis\\_meireles@hotmail.com](mailto:isis_meireles@hotmail.com)

de que pertence a cidade e do impulso e motivação de todos os habitantes. Essa condição é essencial para concretização da noção de cidade sustentável. Integrar respeito às construções históricas ao mesmo tempo em que se cria uma consciência da dinâmica das cidades contemporâneas, se faz imprescindível para estruturar o planejamento do futuro na compreensão dos principais fatores que caracterizam as cidades do século XXI, ou seja, as inevitáveis transformações demográficas, ambientais, econômicas, sócio espacial e na estrutura institucional das cidades. (UN-Habitat, 2009) Esse tipo de iniciativa, além de reforçar a relação das pessoas com o lugar, o que constitui um elemento simbólico, promove ao usuário a noção de pertencimento e comunidade. Propicia a diversidade de grupos, usos e atividades, evitando a criação de espaços e formas excludentes social, econômica, cultural, e física. Reduz também a criação de guetos de homogeneidade, promovendo o surgimento de comunidades mais inclusivas, favorecendo a leitura e a localização no espaço da cidade, exercícios fundamentais para a sustentabilidade e qualidade da cidade. (ROGERS, 1997)

Ao redor do planeta, as zonas portuárias vêm sendo vistas pelas políticas públicas como lugar social. O desenvolvimento sustentável, em voga nesse século, vem com uma forte tendência de reutilizar bens materiais de relevância cultural e histórica. (FURTADO, 2012) E, embora todas as formas artísticas e culturais representem ideais sociais, econômicos e políticos de uma época, são nas cidades e edifícios históricos que essa memória torna-se inevitável, pois pela própria experiência cotidiana, ele se torna evidente. (GOLDBERGER, 2011)

Através de dois estudos de caso, foram realizadas análises avaliando as relações entre a requalificação do espaço considerado patrimônio histórico, a implantação de novos usos, seu desempenho quanto à sustentabilidade social e ambiental, recursos utilizados para a requalificação urbana e re-inserção nas cidades em inevitável desenvolvimento.

Percebendo então que os antigos edifícios se adaptam bem a novas funções, desde que o projeto para tal transformação seja compatível e que a adequação urbana é necessária para que as edificações e os espaços públicos possam ser utilizados de maneira a promover a preservação da identidade cultural e o dinamismo econômico das áreas reconhecidas como patrimônio histórico nacional, o presente trabalho busca

investigar e identificar os pontos nos quais os projetos de revitalização das áreas urbanas e centros históricos de Belém e Barcelona, podem influenciaram na relação do ambiente construído e da sociedade de forma sustentável.

### **COMPLEXO ESTAÇÃO DAS DOCAS, BELÉM -PA**

O Município de Belém, capital do estado do Pará, foi fundado em 12 de janeiro de 1616. É constituído de uma porção continental ao qual se somam mais de 40 ilhas. É considerada pólo da Região Norte. Encontra-se situada à cerca de 1.600 Km ao norte de Brasília da capital do País, Brasília. (CUNHA, 2008) Desenvolveu-se economicamente através do transporte fluvial, daí a importância da zona portuária. A companhia de navegação e comércio do Amazonas, que data do ano de 1852, promoveu o desenvolvimento. A navegação proporcionava o transporte e a chegada de novidades à cidade. (BASSALO, 2008) Nessas regiões da cidade, as intervenções urbanas guiam o processo fundiário valorizando áreas de interesse paisagístico. Em Belém, essa tendência é evidenciada desde os anos 80. (PONTE, 2007) A zona portuária de cerca de 103 anos de fundação, que compreende os galpões portuários e o terminal de Miramar estava em gradual processo de estagnação sócio econômica, devido a crise da borracha em meados de 1930, acarretando a degradação e conseqüentemente o esvaziamento. A partir de então os imóveis acabaram por vivenciar uma ausência no uso diurno e comercial, provocando uma sensação de insegurança aos transeuntes. No ano 2000 essa região foi inscrita no livro do tombamento tendo seu valor histórico e cultural reconhecido. (BASSALO, 2008) Segundo Mies, a arquitetura “é a vontade de uma época traduzida em espaço”, representa a experiência coletiva de uma geração, e esses espaços, tornam-se símbolos concretos de uma cultura. (GOLDBERGER, 2011) Considerando ainda, que a arquitetura mais corriqueira, é a que possui maior relevância para seus usuários, é notória considerar que a requalificação de áreas comuns tendem a gerar um maior sentimento de pertencimento e conseqüente convivência com o lugar. O complexo cultural da estação das docas foi inaugurado no mesmo ano de seu tombamento após um investimento governamental de cerca de 18 milhões de reais. Foi composto por um calçadão de 500 metros nas margens do rio, um conjunto de 17 lojas, 5 restaurantes, bar, café, sorveteria, restaurante, lanchonetes, fábrica de chope, teatro, banco,

estacionamento e cais flutuante. Esse empreendimento produz 600 empregos diretos e 1.600 indiretos. (FREITAS, 2012) Essa combinação de espaços públicos atraentes com a integração de áreas verdes e prédios considerados patrimônio cultural, cria ambientes atrativos a serem vivenciados. Tais alternativas geram espaços que contribuem para a saúde, segurança e bem-estar dos habitantes e os identificam como um dos principais objetivos dos espaços sustentáveis. Ou seja, focam a relação da ocupação humana com seu ambiente natural. (GAFFRON, 2005) Essa diversidade de usos gera ainda um fator de extrema importância, a fluidez dos espaços criados. Espaços multifuncionais, ao contrário dos monofuncionais, reúnem partes diferentes da cidade e criam o hábito de desenvolver no usuário um sentimento de tolerância, consciência alerta, identidade e respeito mútuo, geram o hábito de participar da vida urbana, e celebram o que temos em comum. (ROGERS, 1997)

Um espaço público seguro e não excludente, em todas as suas formas desde os grandiosos até os mais íntimos, é fatos essencial para a integração e coesão social. A democracia encontra sua expressão física nos espaços multifuncionais de domínio público, na vitalidade de suas ruas. E no centro de tudo isso está a forma como os edifício contém ou atuam como pano de fundo para a encenação espontânea e caótica da vida cotidiana. (ROGERS, 1997: 152)

Com projeto assinado pelos arquitetos Paulo Chaves Fernandes e Rosário Lima, defensores da adaptação histórica com redução nas intervenções, a obra trata-se da adequação de três galpões em estrutura metálica pré-fabricadas, originárias da Inglaterra. Foi realizado tanto um trabalho de requalificação como de restauração. Os guindastes, por exemplo, foram restaurados ao seu estado original e sofreram uma valorização através da colocação de um sistema de iluminação direcionado. Alguns itens foram reconstituídos sempre levando em consideração as convenções patrimoniais e respeitando sempre o modelo original. As intervenções, quando utilizadas ficaram notadamente distintas do conjunto original, para que não constituíssem um falso histórico. Ao todo, são mais de 30 mil m<sup>2</sup> de urbanização. A modulação original também atuou como partido na concepção do projeto. Foram utilizadas passarelas recobertas com policarbonato e vedadas em vidro de maneira a não prejudicar a integração do novo com a paisagem natural. O Flutuante turístico utiliza um quarto galpão para chegada e saída de passageiros oferecendo passeios hidroviários turísticos. Foi inserido também um anfiteatro na região do cais e jardins que valorizam o meio

natural paisagisticamente. No Boulevard das artes pode-se encontrar culinária regional, cafés, exposições, artesanato e o Museu do Porto. Todo o galpão se volta para o rio e oferece também um setor de comércio e serviços. No setor de gastronomia, no térreo encontram-se restaurantes, entre eles de comidas regionais, valorizando a culinária local. No galpão de convenções existe um auditório com capacidade para 450 pessoas. (VIVERCIDADES, 2003)

A requalificação de um importante símbolo cultural integrado ao ambiente natural constitui características importantes para a transformação de qualidade na escala urbana. Transformar o ambiente numa paisagem agradável pode significar estabelecer novas conexões e hábitos dos seus usuários. Planejar com uma análise cuidadosa dos elementos naturais, como árvores, elementos aquáticos, como rios e lagos e transformá-los em elementos essenciais do sistema urbano, leva seus usuários a tornarem-se mais pedetres ou ciclistas, a vivenciar a sua cidade, assim como a reduzir o desejo e a necessidade do uso de carros. (GAFFRON, 2005) É importante ainda lembrar que a proteção das paisagens circundantes e seus elementos naturais são um objetivo essencial para o planejamento urbano sustentável. A proximidade com o rio, local de ecossistema bastante rico, torna essa preocupação ainda pungente. As áreas tropicais do mundo – como é o caso de Belém – onde há grande concentração de espécies são quase sempre as áreas onde as pessoas têm a maior diversidade cultural. (PRIMACK, 2001) Portanto, essas diversidades devem ser mantidas e reforçadas quando necessários, e impactos negativos e destrutivos devem ser evitados. Em fevereiro de 2001 foi realizada uma pesquisa sobre a satisfação dos usuários nos centros culturais históricos da cidade e o complexo da estação das docas ficou com conceito excelente registrando 100% de aprovação por parte dos entrevistados. (TEIXEIRA, 2003) A mudança de uso advinda da descaracterização dos espaços públicos em função dos novos usos resulta, por vezes, da perda da diversidade cultural. A configuração espacial se modifica, e se perde a identidade. As intervenções em áreas históricas devem ser feitas de maneira a qualificar identidades relevantes e originárias do local. (BRAGA, 2010)

## **O CASO DE BARCELONETA, BARCELONA - ESPANHA**

La Barceloneta, localizada na Cidade Velha, região central de Barcelona, é uma região limítrofe ao mar mediterrâneo a leste e oeste. Possui 1,24km<sup>2</sup> também conhecida como “bairro da praia”. As origens do local se relacionam com a fortificação militar da cidadela Sempre teve uma intensa relação com as águas e o mar. Na configuração espacial do bairro não se observa espaços livres ou áreas verdes. A praia, que deveria ser uma região de livre trânsito e usufruto encontra-se privatizada e conseqüentemente parcelada em quase sua totalidade por instalações particulares ou organizações desportivas. Sua organização pode ser definida com 35% de seu espaço para habitação, e no restante, 65% de instalações fabris. O desenvolvimento de indústrias e esportes náuticos também é uma forte característica local. (MIR, 2012)O nascimento do bairro, projetado pelo engenheiro militar Peter Martin Cermeño para resolver déficits habitacionais coincide com a expansão da burguesia comercial e industrial. (POBLES DE CATALUNYA, 2012) Uma característica marcante do local é a homogeneidade em termos da disposição das suas ruas em sua paisagem, como mostra a figura. Em relação ao traçado original, datado da segunda metade do século XVIII, as modificações não são impactantes. O conjunto possui um nível homogêneo, construções com muitos pavimentos que, configuradas nessas ruas de largura pequena não proporcionam o afastamento necessário para circulação de ventos e correta iluminação natural, se unido a uma elevada densidade demográfica. O objetivo primordial da requalificação é a agir sobre o mau estado do parque habitacional no bairro, que devido a grande densidade possui inúmeros problemas de utilização, acessibilidade e manutenção. (MIR, 2012) A Cidade Velha presenciou, no início de sua formação, um intenso processo de expansão e vitalidade economia. Com a decadência do ciclo econômico vigente, ocorreu um processo de abandono e esvaziamento popular, muito semelhante a outras regiões históricas e centrais, a partir da decadência comercial e marginalização tanto social como governamental. (ABELLA, 2012). As mudanças habitacionais, públicas urbanas, e econômicas que causam a degradação dos bairros, como ocorrido em Barcelona. (BARCELONA SOCIETAT, 1998)

Em todas as partes do mundo, passamos por um século onde foi marcante a expansão de projetos introvertidos. Os espaços destinados ao entretenimento e vivência

social que foram propostos, eram climatizados, controlados e direcionados. A ênfase na modernização dos espaços internos fez com que a sociedade não vivesse mais o caos, a violência e a sujeira das ruas. E essa utilização do espaço interno em detrimento do urbano construído, só fez piorar a insegurança e a feiura das ruas, gerando uma crise na qualidade urbana. Barcelona, entre outras cidades europeias, buscou através de um plano de requalificação urbanística, uma forma de trocar o caos urbano por generosos e concorridos espaços públicos, voltados aos encontros de pessoas e culturas diversas. (DIAS, 2005) Um projeto de requalificação urbana visa integrar as novidades de uma cidade contemporânea no que se refere aos novos usos com o centro histórico existente. A revitalização do centro histórico de Barcelona apresenta a tendência global de combinar desenvolvimento urbano, renovação, infraestrutura e qualidade de vida. (BARCELONA SOCIETAT, 1998) Os Planos Especiais de Reforma Interior e a Cidade Velha foram iniciados nos anos 80 com destaque para a complexidade que seria a reintegração urbanística daquela área. O Plano de Atuação Integral (PAI), foi desenvolvido institucionalmente pelo município para realizar intervenções de no sentido de revitalizar trazendo de volta segurança, serviços sociais e o apoio financeiro. (ABELLA, 2012) La Barceloneta foi nomeada como "Área de Reabilitação Integral" (IRA) em 1976 quando a Prefeitura de Barcelona decidiu harmonizar os diversos planos para a transformação interior da cidade. Para tomar decisões sobre as reformas urbanas necessárias e suas aplicações foi instituída a Comissão de Gestão IRA, cujo papel é decidir e coordenar as ações político-administrativas das diversas instituições públicas que colaboram na corresponsabilidade do projeto juntamente com a comunidade local. (CIUDADES PARA UM FUTURO MAS SOSTENIBLE, 1998) Destacamos então, que um dos pontos fortes do projeto sob o ponto de vista sustentável é a visão holística de planejamento, juntamente com o envolvimento da população local. O projeto proporcionou um alto nível de conforto urbano, gerado pela preservação das estruturas verdes, melhoria na estrutura urbana existente, reutilização e revitalização de edifícios existentes. O projeto contou ainda, com um conceito inovador para a questão da água: a prioridade foi o aumento na eficiência e distribuição do uso, bem como desenhar espaços que permeáveis que favoreçam a infiltração e drenagem das águas pluviais, promovendo o tratamento e reuso da água e contribuindo para a permanência dos ciclos naturais. (GAFFRON, 2005) A reabilitação desse local é um processo de grande

complexidade e foram adotadas quatro linhas básicas de ação. São elas a urbana e de habitação, concentrada especialmente na abertura de praças e vias para desafogar o trânsito devido à alta densidade urbana, com apoio de empresas de serviços entram no projeto com a execução de ações de infraestrutura energia, água, gás e telefone. Prevê também a criação de instituições públicas como escolas, hospitais. O plano de ação social cuida de aspectos relacionados à população e inclusão social, contando também com um plano de segurança e de Prevenção. (CIUDADES PARA UM FUTURO MAS SOSTENIBLE, 1998) A partir dessas ações a revalorização voltou-se a dotar o bairro de poder de atração para comércio, habitação e turismo. Os usos foram então, modificados e uma vez inserida economicamente num lugar, a própria população impulsiona o desenvolvimento e afasta a degradação se transformando o Centro Histórico de Barcelona de periferia à área de interesse especial. (ABELLA, 2012) Com a continuidade os resultados são positivos, minimizando tendências negativas existentes. O quadro de degradação vai se modificando e a qualidade de vida é restaurada. Vale salientar que todas as ações se pautaram no respeito à população inata e as melhorias de condições de vida no bairro. (CIUDADES PARA UM FUTURO MAS SOSTENIBLE, 1998) Em um processo de requalificação e planejamento urbano integrado em áreas industriais degradadas, a qualidade ecológica e inovação são consideradas atrativos econômicos. O conceito de mobilidade, que inclui áreas sem carros, ciclovias e parques de estacionamento centralizados, é possível graças a uma série de fatores: o serviço de transportes públicos e a proximidade do bairro ao resto da cidade, dotando o bairro de acessibilidade. Aspectos como indicadores de avaliação de permeabilidade do solo, dispositivos de reciclagem de água doméstica e critérios para a orientação de ruas e edifícios foram adotados como referência para as novas políticas de sustentabilidade do governo municipal e regional. (GAFFRON, 2005)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho mais difundido de estratégia de revitalização portuária foi a implantação de atividades turísticas, centros de convenções e museus, alimentando a indústria do turismo cultural, recreativo e temático. Estratégias sustentáveis são aquelas que se posicionam com um olhar urbano mais abrangente e utilizam as características



históricas comuns a essas regiões revertendo-as em bens voltados para toda a cidade. Como exemplo, teríamos um replanejamento do tráfego urbano utilizando os rios, não apenas tornando-os meramente turísticos. (FURTADO, 2012)

“É necessário salientar que o projeto de restauração das instalações físicas e a requalificação de uso do espaço é somente um passo de um planejamento estratégico muito mais amplo, que não se restringe apenas à estrutura física do porto, pois esta é apenas um pequeno elemento de um processo de requalificação de todo o centro histórico do entorno” (FURTADO, 2012: 1)

Nas últimas décadas, houve uma tendência de que os espaços públicos sejam negligenciados, esse processo produziu uma falta de equidade e aumentou a polarização da cidade, causando mais pobreza e alienação. Portanto, além de promover a falta de harmonização da sociedade e humanização, “as cidades estão destruindo o equilíbrio ecológico do planeta, nossos padrões de comportamento econômico e social são as causas principais do seu desenvolvimento, acarretando desequilíbrio ambiental”. Sendo assim, nada mais benéfico do que a implantação da sustentabilidade nas cidades. (ROGERS, 1997) O desenho de espaços que promovam a diversidade de vida (biodiversidade), grupos, usos e atividades e formas, é uma maneira de promover também um ambiente urbano saudável e com qualidade de vida. Esse processo resulta na redução de estresse urbano, aumento da segurança e conforto, reforçando a relação das pessoas com o lugar e transformado a forma dos espaços e edificações em elementos simbólicos. E entendendo que, mesmo com a intenção de promover a intensa vivência desses espaços, é necessário o reconhecimento de limites de território, de densidade e desenvolvimento econômico, aplicando apenas densidades possíveis e aceitando os limites ecológicos e espaciais dos locais. (THOMAS,2003) Promover a utilização, reutilização e revitalização do patrimônio cultural, e ao mesmo tempo minimizar o uso de novas terras para conseguir uma estrutura de cidade compacta, constituem pontos de bastante relevância na construção de espaços sustentáveis. A vida moderna faz com que as instituições tenham vida cada vez mais curtas, e, o que antes eram estações de trem, podem tornar-se museus, indústrias desativadas, tornam-se centros culturais, e assim por diante. Os prédios mais antigos nos dão um lugar ou uma ancoragem no tempo. Um lugar com um “passado contínuo”, é um lugar onde o passado ajuda a definir o presente. (GOLDBERGER, 2011) A patrimonialização e revitalização

só são consideradas eficazes quando sua preservação salvaguarda a história e identidade de uma região. A privatização de segmentos patrimoniais públicos acarreta uma fragmentação do passado local distanciando sociedade de memória, a cidade deve pertencer aos seus usuários. É necessária atenção ainda, para que o turismo não promova a segregação das classes, sendo assim, é necessária uma gestão integrada e participativa. (FURTADO, 2012) Segundo o arquiteto Richard Rogers (1997), a cultura urbana participativa que ocorrem em ambientes densos pode estimular uma cultura que gera cidadania e riqueza social, além de nos fazer reconhecer responsabilidades comuns. O papel da sustentabilidade urbana é, sobretudo, um impulso para a comunidade. Estimular encontros, reuniões, transmitir a aceitação de que apesar do tamanho das nossas diferenças, há algo que nos une, transformando nossas vivências em experiências concretas e explicitando a seus usuários a noção de sociedade. (GOLDBERGER, 2011)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em *Revista de informació i estudis socials barcelona societat*. n 9 1998

*Projeto Ciutat Vella: Revitalização do Centro Histórico de Barcelona*. Em *Ciudades para um futuro mas sostenible*. 1998.

Projeto paraense estação das docas. Em *Vivercidades*. maio/ 2003

O conjunto de Barceloneta . Em *Pobles de catalunya, guia del patrimoni històric artistic dels municipis catalans* .Disponível em [www.poblesdelacatalunya.com](http://www.poblesdelacatalunya.com) Acesso em 20/03/2012

ABELLA, Martí. (2012) *ciutat velha. O coração antigo de Barcelona*. Em Aula São Paulo. Disponível em: [http://www.aulasaopaulo.sp.gov.br/revitaliza\\_artigos\\_barcelona3.htm](http://www.aulasaopaulo.sp.gov.br/revitaliza_artigos_barcelona3.htm). Acesso em 20/03/2012

BALULA, Luís (2010). Planejamento urbano, espaço público e criatividade. Estudos de caso: Lisboa, Barcelona, São Paulo\*. *Cadernos Metrópole*, v. 13, n. 25, 93-122. São Paulo.

BARRETO, Juliana. MILET, Vera. PICCOLO, Rosane. (2010) *Intervenção em sítios históricos: metodologia e projeto*. Recife. 19cba.

BASSALO, Célia Coelho. (2008) *Art Nouveau em Belém*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta.

BRAGA, Paula Marques. (2010) *Implicações dos processos de transformação no Espaço Público em Intervenções Urbanas em Áreas Históricas*. Recife.19cba.

CUNHA, Egalísa Michelie Pontes. PEDREIRA, Roberto Sampaio. (2008) *Como andam Belém e Goiânia, Organização*. Ministério das cidades.

DEGANI, Clarice M.; CARDOSO, Francisco F (2002). *A sustentabilidade ao longo do ciclo de vida de edifícios: a importância da etapa de projeto arquitetônico*. In: NUTAU 2002 - Sustentabilidade, Arquitetura e Desenho Urbano. Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo.

DIAS, Fabiano (2005). O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. Em *Arquitextos*, 061.05, ano 06. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>>

FREITAS, Ana Paula Nazaré. (2012) *Representações Midiáticas e Políticas Culturais: A Estação das Docas em debate*. Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación.

FURTADO, Luciana Martins. (2012) Porto Submerso: desafios para o patrimônio portuário de Belém-PA no século XXI . Em *Historia e História*. Disponível em: [www.historiaehistoria.com.br](http://www.historiaehistoria.com.br) Acesso em: 20/03/2012

GAFFRON, [Philine](#) (2005). *ECOCITY Urban Development towards Appropriate Structures for Sustainable Transport*. Viena. Facultas Verlags.

GOLDBERGER, Paul (2011). *A Relevância da Arquitetura*. São Paulo: BEI Comunicações.

MIR, Mercedes Tajter. (2012) *El impacto de la industrialización en la*

*morfología de un barrio del siglo XVIII: la evolución de la Barceloneta*. Em Revista Geografica. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/RevistaGeografia/article/viewFile/45661/56652>

PONTE, Juliano Pampola Ximenes (2007). *Cidade e água: Belém do Pará e estratégias de reapropriação das margens fluviais*. Em *Arquitextos* 085.02. p.1-1

PRIMACK, Richard (2001). *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip (1997). *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Gustavo Gilli.

SENGE, Peter [et al.] (2009). *A Revolução Decisiva: Como indivíduo e organizações trabalham em parceria para criar um mundo sustentável*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier.

VI Simpósio Nacional de História Cultural  
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Teresina-PI  
ISBN: 978-85-98711-10-2

TEIXEIRA, Regina. TEIXEIRA, Ivandi. (2003) A busca pela auto sustentabilidade do patrimônio histórico urbano. *Em Revista Turismo. Abr/03*

THOMAS, Randall (2003). *Sustainable urban design: an environmental approach*. London: Spon Press, edited by Randall Thomas.

UN-Habitat. (2009) *Global Report On Human Settlements 2009: Planning Sustainable Cities*. London: Earthscan.